ANO 6.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1734

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 105 Redacção: T. 819
Endereço telegrafico: DIBOA

Celimène e Alceste

Não. Não se trata da Alcestes do harmonioso Euripedes, a que morreu em scena numa doce agonia.

Trata-se do Alceste de Molière e de Celimène — a Celimène do *Misantropo*, a mulher bela, juvenil, *coquette*, espiritual, ligeiramente perversa.

Porque, evidentemente — nestas culminancias da civilisação que é o nosso orgulho — estamos muito mais perto do amargo Molière do que do doce Euripedes...

Celimène navega a estas horas caminho da America, com todas as suas armas e bagagens — além do seu espirito, do seu talento, da sua formosura, 97 trajes diferentes, 32 vestidos completos, 48 chapeus, 100 pares de meias de sêda e 127 malas, maletas, sacos e saquitéos... Tudo isso vai agora boiando no alto mar, embalado pelas ondas sonoras; tudo isso é esperado lá ao longe, nos pejados cais de Brooklin, por cem fotografos impacientes.

O celebre leito da Dubarry, o leito flordelisado, marchetado, singular, que conheceu todas as lassidões de Luiz XV e todas as aventuras dos *bric-à-brac* depois do Terror, lá vai tambem — e vão joias, muitas joias e todo um mobiliario historico, inegualavel, mobiliario de fadas ou de amantes reais, calculado pelos entendidos em mais de oitocentos milhões.

Na ponte, recortada no azul, inebriada de esperanças, Celimène vai sonhando. Um esposo juvenil — debil vergontea de varios cruzados hirsutos, de varios castelões altaneiros — balbucia a seu lado não sei que maguadas confidencias.

Parece que ha neste moço todo o atormentado sentimentalismo dum pagem — dum pagem dos tempos idos que, timidamente, muito em segredo, amasse a sua rainha.

O mar é todo em prata, a onda agora mais sonorosa, porque a penetra o luar, e Celimème vai sonhando...

Celimène... Mas á formosa actriz Cécile Sorel, á actual condessa de Ségur, recemcasada, condecorada ha pouco solenissimamente pelo rei de Espanha, admirada desde New-York a Moscou pela sua elegancia e pelo seu talento, porque caso triste, porque extravagante ou ruim proposito, teriam os jornalistas um dia começado a chamar Celimène?

Sabe-se quanto a formosa personagem do *Misantropo* era frivola e mesquinha, sabe-se quanto ela se parecia com a irrascivel Armande Béjat que de tantos ciumes fez penar Molière. Armande, depois de casada, analisada nos intervalos de crises terriveis por um marido de genio, foi decerto o modelo de Celimène. E ha na rebeldia de Alceste — nos seus odios, nas suas intransigencias, nos seus ridiculos mesmo — muitas confidencias involuntarias, irreprimiveis, de Molière.

Sabe-se tudo isso. Mas Cécile Sorel...

Um dia, ha alguns anos já, muito antes de ser condessa de Ségur, a formosa actriz despedaçou em pleno *boulevard*, aos fulgores do sol de maio, um retrato seu que lhe parecia humilhante porque, manifestamente, não egualava a sua formosura.

O fotografo chamava-se Bib e o caso fez escandalo em Paris.

Será por isso, por essa ira desencadeada a golpes de sombrinha, que os jornais lhe chamam Celimène?

Será pelos seus fogosos despeitos, pela sua vaidade, pelas suas ambições de dominar, como uma deusa, adentro dos bastidores da "Comédie"?

Será, pelo seu talento tão poderoso, tão irradiante, tão proclamado por todos, nessa tão verdadeira, tão inconsequente e feminina personagem de Molière?

O que é certo é que Cécile Sorel vai representar na America.

A sua lua de mel está no ultimo quarto; o conde de Ségur, docilmente, maritalmente, acompanha-a... mas não pode ser o seu Alceste.

O "elenco" é sabio, aplicado ao meio que a espera, com uma justiça inexcedivel: — o "Avarento", os "Ventres Dourados", o "Misantropo", os "Corvos", os "Negocios são os Negocios"...

E, conhecido o programa, recordadas as joias, inventariado o mobiliario historico que vai cruzando os mares, ha quem atribua a esta viagem propositos quasi diplomaticos, quem preveja o extase do tio Sam diante de tanto genio — e anuncie que o senador Borah e a sua intratavel roda vão, incondicionalmente, render-se.

Realmente...

Pode afirmar-se que os americanos apenas estão habituados aos varões mais exoticos — embora os mais assinalados — da politica francesa, como o glabro sr. Caillaux, ou o obeso sr. Bérenger. Pode reflectir-se que os americanos estão desde muito afeitos á timidez de todos os que — confusos como secretarios de embaixada — aproximam os seus argentarios.

Pode preguntar-se: como resistir a Celimène? Como ficar insensivel ante as suas joias e os seus cem pares de meias de seda e o seu mobiliario historico e o seu sorriso espiritual, requintado, ligeiramente perverso?

E' facil de prevêr que á exposição dos moveis historicos num opulento *hall* da Quinta Avenida corresponderá um quasi astronomico sucesso; é de supôr que, em torno do leito flordelizado da Dubarry, se possam estabelecer as bases de acôrdos verdadeiramente ideais.

New-York vai decerto delirar; Filadelfia disputar-se-ha de cheques em punho para vêr representar os "Corvos"; Washington, depois de aplaudir o "Misantropo", divinisará Celimène.

Mas bem pode acontecer que o tio Sam se obstine na sua avareza, depois de ter visto o "Avaro", bem pode acontecer que o sr. Borah se torne mais irrascivel depois dos "Ventres Dourados"...

O entusiasmo dos mais fieis, dos mais profundamente conquistados, pode dissipar-se com a ultima ovação, com a ultima joia oferecida, ou a ultima flôr desfolhada.

E os indubitaveis triunfos artisticos ou psicologicos de Celimène só poderiam perdurar e impôr-se definitivamente e ter a mais feliz repercussão na politica e nos negocios, se o sr. Clemenceau, abandonando o seu misantropo retiro da Vendéa, a acompanhasse, se o intransigente sr. Clemenceau — rebelde, altivo, ironico, mordente, irrespondivel — fôsse o seu Alceste.

Chagas Franco

A COMPANHIA Berta de Bivar-Alves da Cunha ofereceu ontem um almoço de homenagem ao nosso brilhante camarada de Imprensa sr. Matos Sequeira, comissario do governo junto do Teatro Nacional.

A festa teve um grande caracter de intimidade, tendo assistido a ela, além dos artistas da Companhia, representantes de todos os jornais diarios de Lisboa e os amigos mais proximos de Matos Sequeira.

Ao *toast*, Alves da Cunha pronunciou, num grande tom de sinceridade, algumas breves palavras de saudação ao homenageado.

Nogueira de Brito traçou, com uma grande elegancia literaria, o perfil de Matos Sequeira, prestando homenagem á sua inteligencia, á sua cultura, á sua primorosa educação e ao seu nobilissimo caracter.

Pereira Coelho, falando ora com um expressivo bom humor, ora com uma comovida sinceridade, disse de Matos Sequeira o que a sua velha e inquebrantavel amisade lhe ditou.

Feliciano Santos proferiu um brinde á sua maneira, semeado de boa graça portuguesa e cosmopolita, em que o distinto escritor teatral é inimitavel.

Ramada Curto foi o orador oficial do banquete. A sua eloquencia teve ensejo de se manifestar num belo discurso de saudação a Matos Sequeira, traçando o seu elogio burocratico, arqueologico e literario.

Lino Ferreira disse algumas breves palavras, em que salientou o esforço artistico realizado por Alves da Cunha dentro do Teatro Nacional.

Artur Portela falou como critico, esclarecendo alguns pontos oportunos das relações que ligam entre si a critica e os artistas.

Por fim, Matos Sequeira, com uma grande modestia e com uma notavel elegancia, agradeceu a todos as palavras de amisade que lhe consagraram, especialisando os nomes de Pereira Coelho e de Luís Derouet, pela mão dos quais entrou, respectivamente, para o teatro e para o jornalismo.

* * *

A BORDO do "Edimburg Castle", que de proposito tocou em Lisboa, embarcou hoje para o Cabo, o general primeiro ministro da União Sul Africana Sr. Hertzog, acompanhado de sua esposa, da sua comitiva, entre a qual o ministro das Finanças sr. Havanga.

A partida para bordo do navio inglês efectuou-se no Arsenal de Marinha, onde compareceram os srs. ministros das Colonias e Estrangeiros, que ofereceram a madame Hertzog um lindo ramo de flores.

O primeiro ministro da União retirou muito bem impressionado com a recepção que lhefoi feita, tendo sido muito significativa a sua despedida do sr. comandante João Belo, ministro das Colonias.

* * *

FOI autoado o 1.º tenente da Administração Naval sr. José Manuel Figueiredo.

MAIS um caso, aliás frequente, a juntar á eterna questão dos vistos nos passaportes. O consul de Portugal no Rio de Janeiro, tem por costume visar os passaportes dos cidadãos brasileiros que veem á Europa e que desejam visitar Portugal, com a seguinte declaração: "Bom para desembarcar em Portugal„. O que dá em resultado é que aqueles que começam a sua peregrinação pelo nosso país são obrigados, ao quererem sair para o estrangeiro, a ir ao governo civil visar de novo o seu passaporte, com grande perda de tempo e de dinheiro, formalidade esta que não tem justificação possivel, e que se poderia evitar, se o nosso consul no Rio fizesse como o seu colega de Paris, que põe "bom para Portugal, em transito para o Brasil„, nos passaportes dos brasileiros que, no seu regresso á America do Sul, querem visitar o nosso país ou simplesmente veem aqui tomar o vapor para fugir ao golfo de Gasconha.

Isto até ser abolido de todo o odioso visto, no não menos odioso passaporte.

* * *

UM telegrama de Vila Real de Santo Antonio dá-nos a grata noticia de que, na costa algarvia, a sardinha começa a aparecer com abundancia, embora seja de pequenas dimensões.

Que se requere para que ela cresça e não emigre?

Uma vigilancia constante sôbre os cêrcos espanhois.

Se estes tiverem a audacia de se instalarem nas nossas aguas e a fiscalisação fôr descuidosa ou insuficiente, então a nossa riqueza piscatoria perde-se sem proveito para nós.

* * *

PARTIU hoje para Paris o sr. Homem Cristo Filho, ilustre director da *Informação*.

Foram á partida do "Sud", despedir-se do brilhante escritor, não só os redactores e empregados daquele nosso colega da manhã, mas tambem outros jornalistas, e os srs. Tamagnini Barbosa e Feria Teotonio.

* * *

PARA acudir á grave crise que as Colonias vem passando" — diz a folha oficial — são isentas da taxa de contribuição industrial por decreto de 22 do corrente as empresas que exerçam exclusivamente a sua actividade nas colonias.

* * *

A MISSÃO que vai tratar das aguas do Cunene e de pôr em pratica o acordo entre Portugal e a União Sul-Africana, parte para o Sul de Angola, em Janeiro ou Fevereiro proximos.

* * *

ESTA' em Lisboa o nosso amigo sr. dr. João Carlos Vaz da Cunha, ilustre clinico da Murtosa e primeiro administrador do novo concelho, que tem a séde na mesma vila.

* * *

FOI nomeado comandante do Centro da Aviação Naval o 1.º tenente sr. Ferreira Rosado.

No Coliseu

Sascha Morgowa

Estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios a companhia de bailados russos e quadros artisticos da celebre Sascha Morgowa, de que o publico de Lisboa conserva ainda uma recordação deliciosa e perfumada. A grande bailarina mimica, que Jessel afirmou ser a mais notavel do mundo, e que Pedrowski considera rival ao mesmo tempo de Ana Pawlowa na dansa e de Sarah Bernard na mimica, e portanto mais completa do que qualquer delas, tornou-se conhecida mundialmente numa grande «tournée» com a mesma Ana Pawlowa e Isadora Duncan, brilhando triunfantemente ao lado das suas gloriosas competidoras, cuja fama já hoje vitoriosamente ultrapassou, arrancando em toda a parte aclamações delirantes com a sua mocidade, a sua beleza, o seu assombroso expressionismo tragico e coreografico, com a sua arte suprema e inimitavel.

Sascha Morgowa vem agora a Lisboa com uma companhia em que se destacam nomes de grandes «vedetas» da dansa, primeiras bailarinas das operas de Berlim, Paris Munich e Moscow, sendo todo o corpo de baile composto por lindas mulheres e artistas primorosas e perfeitas. E compreende-se o cuidado de Sascha Morgowa na selecção dos elementos que a rodeiam. A sua arte necessita de um fundo belo e grandioso para encontrar o ambiente de harmonia que lhe permita a ideal revelação.

Sascha Morgowa trás no seu reportorio bailados tragicos, bailados de grande espectaculo, como «Cleopatra», «Salomé», «A Morte e a Filha», «Avé Maria», «A cocotte e o inferno», «As mil e uma noites», «Uma noite em New-York, e tantos outros deste genero, e deliciosos bailados ligeiros, quadros alegres, bailados classicos, dansas caracteristicas e regionais, dansas luminosas, estilisações modernas, jazz-bands, charlestons, cantares russos, ingleses, alemães, italianos, espanhols e portugueses.

E' um espectaculo de uma inexgotavel riqueza impressionista, em que se encontram todos os prazeres do espirito, todas as sensualidades, todas as formas superiores da volupia. Um dos interessantes elementos da Companhia de Sascha Morgowa, que trás na sua bagagem cem scenarios de grande espectaculo, e cêrca de mil «toilettes» riquissimas e artisticas, é o bailarino indio Tolentino dos Santos, que se exibe em originalissimos bailados caracteristicos e selvaticos.

Para a sua estreia, hoje, organisou Sascha Morgowa um programa excepcional em que figura a celebre pantomima coreografica de Youmans, baseada numa antiga lenda egipcia, «Cleopatria», ou «A dansa da serpente venenosa», em que Sascha Morgowa tem uma das suas maiores criações e na qual, além das bailarinas solistas Ylse Koester e Else Bose, toma parte todo o corpo de baile.

O espectaculo é completado pelas melhores atrações da Grande Companhia de Circo, entre elas o emocionante e singularissimo exercicio A Bala Humana, o mais impressionante trabalho de circo de que reza a historia.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

Associação dos Medicos Portugueses

AVISO

E' convocada a Assembleia Geral para o proximo dia 30 do corrente, pelas 21 horas, para continuação da ordem dos trabalhos.

Ordem da noite

3.ª parte-Estudo da reforma Universitaria.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Luiz Xavier da Costa

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Bocca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

TEATRO S. CARLOS

A artista Norka Rouskaya

estreiou-se no sabado

Norka Rouskaya escolheu a moldura suntuosa do teatro S. Carlos, por onde têm passado as maiores sumidades artisticas, para apresentação dos seus lindos bailados e para a evocação de formosissimos trechos musicais. Na primeira parte do espectaculo, Norka Rouskaya deu-nos um magnifico concerto de violino. A sua tecnica é perfeita—e o seu virtuosismo dum poder assombroso de beleza. A artista foi entusiasticamente aplaudida, em cada trecho. Na segunda parte, Norka Rouskaya apresentou-nos os seus bailados. A destacar, a "Inocencia„, mimo de graça e de candura, que a artista, plasticamente, rubricou com virtuosas linhas. A dansa guerreira é um lindo grito de fé heroica, invencivel e gloriosa. Norka Rouskaya deu-nos uma interpretação cheia de sensualidade e de arrepio funebre. O "Fox Trot„, em que a artista se apresenta sob um delirio de plumas—muito bem marcado, dum optimo ritmo, condensante de atitudes modernas. Em todos os outros bailados, Norka Rouskaya conseguiu exaltar o publico, dando-lhe, em sensações palpitantes de beleza, a imagem alada e radiante de Terpsicore.

NORKA ROUSKAYA

A artista trás scenarios seus. Muitos, interessantes alguns. A sua indumentaria é colorida, brilhante e moderna.

COLCHÕES de ARAME * CAMAS para CAMPO *
OTTOMANAS Telef. T. 642 H. BONO, R. DIARIO DE NOTICIAS, 75

POLAINAS FRANCESAS

JÁ CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DE POLAINAS DE TECIDOS DE LÃ PARA HOMEM E CREANÇA E CALÇADO PARA AQUECER OS PÉS, EM LÃ DE CAMELO, E FELTRO PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA.

SAPATARIA CHIADO -- 96, RUA GARRETT, 98

Monumental Club

(Palacio de S. Luís)

Semana de 29 de Novembro a 5 de Dezembro

SEGUNDA-FEIRA, 29: Jantar á ESPANHOLA
TERÇA-FEIRA, 30: „ „ ITALIANA
QUARTA-FEIRA, 1: „ „ PORTUGUEZA
QUINTA-FEIRA, 2: FESTA DOS PIERROTS
SEXTA-FEIRA, 3: Jantar á TRANSMONTANA
SABADO, 4: „ „ FRANCEZA (Diner riche)
DOMINGO, 5: „ DE GALA

Mundanismo

Diplomatas

Acaba de ser agraciado com a gran-cruz da Ordem Militar de Cristo o sr. D. José Maria de Cantilo, ilustre ministro da Republica da Argentina.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja dos Anjos o casamento da sr.ª D. Alice Eulalia da Silva Neves, filha da sr.ª D. Margarida Rosa da Silva Neves e do sr. Jaime Espariz Neves, com o sr. Carlos Rebelo Calais Grilo, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria Helena Gomes Calais Grilo e de padrinhos o pai da noiva é o sr. Heitor Rebelo Calais Grilo.

Findo o acto religioso, os noivos partiram para o norte e Beira Alta, onde foram passar a «lua de mel».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na igreja dos Anjos, realizou-se ha dias o enlace matrimonial do sr. Luiz Carlos d'Almeida Neto, estimado empregado do Montepio Geral, com a sr.ª D. Berta Luz Monteiro, gentilissima filha da sr.ª D. Josefa de Carvalho Luz Montairo e do sr. Joaquim Augusto Silva Monteiro.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Carlos Moniz Tavares e sua esposa a sr.ª D. Maria Eufrasia Esteves Costa Moniz Tavares e por parte do noivo, o sr. Mario do Rosario, funcionario superior do «Diario de Noticias» e sua esposa a sr.ª D. Zoleima Casimiro d'Almeida Rosario.

Em casa da avó da noiva foi servido um delicado copo de agua, findo o qual os noivos partiram para Sintra.

—Em capela armada em uma das salas da residencia da sr.ª D. Adelia Restani Romão e do sr. dr. Joaquim Romão, em Alpiarça, realizou-se o casamento de sua filha, D. Marilia, com o sr. Vicente Saraiva Santo, filho da sr.ª D. Eulalia Saraiva Santo e do sr. Vicente Rodrigues Santo, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Eugenia de Loureiro Relvas e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. José Relvas e José Machado Pinto Saraiva.

Findo o acto religioso, foi servido, na sala de jantar, um fino «lunch», seguindo os noivos para o estrangeiro, onde foram passar a «lua de mel».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao concerto de ontem o terceiro de assinatura pela explendida Orquestra Portuguesa, dirigida pelo eximio maestro Pedro Blanch, em que tomou parte um côro mixto, o qual obteve um exito colossal.

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Elvira Macedo Dias de Egas Moniz e sobrinha, D. Teresa Belfort Cerqueira e filha, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Emilia de Castelo Branco de Quintela (Farrobo), D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Clotilde de Brito Chaves, D. Maria Cristina Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros, D. Margarida Cambon Brandão, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Luiza Luz (Coruche), D. Candida Aires de Magalhães, D. Paulina, D. Matilde e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Berta Cambon, etc., etc.

No proximo domingo toma parte a distinta pianista Madame Maria Leveque Castelo Lopes.

Pontos de reunião

No Nacional

Como noticiamos, é amanhã que deverá subir á scena neste teatro, a primeira peça nova da temporada, que tão brilhantemente foi inaugurada com «O Paralitico». Intitula-se «O homem e seus fantasmas», de Lenormand, vertida para português pelo nosso colega de redacção, sr. Alvaro de Andrade, na qual reaparece ao publico da capital a insigne artista Adelina Abranches, sendo o protagonista desempenhado pelo notavel actor empresario José Alves da Cunha.

A noite de amanhã no Nacional vai ser decerto de grande gala.

No Variedades

O reaparecimento da companhia de declamação dos ilustres artistas D. Maria Matos e Mendonça de Carvalho, pode-se dizer sem receio que nos desmintam, que excedeu toda a nossa espectativa. A peça de estreia desta companhia no Variedades, em espectaculos por sessões, foi a aplaudida comedia inglesa «Era uma vez menina...» na qual a novel e graciosa actrizinha Maria Helena, gentil filha dos ilustre empresario, tem um soberbo trabalho na protagonista.

O Variedades é agora em dos pontos de reunião proferidos pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vons» quotidianos.

Em viagem

Do Mont'Estoril, regressou o sr. Dr. Frederico Franco de Castelo Branco.

—Seguiu ontem no «Loanda», para a Guiné, o sr. Antonio Barbosa.

—Regressou de Sintra, com sua esposa a sr.ª D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide) e engenheiro sr. Guilherme de Arriaga e Cunha (Carnide).

—Com sua familia, regressou de Vila Alice, em Parede, o sr. Henrique Munró dos Anjos.

—No Hotel Metropole, encontra-se hospedado com sua esposa, vindo de S. João da Madeira, o sr. Augusto Palmares.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Costa, regressou da sua casa em Queluz, o sr. Antonio Dart Costa.

—Estão em Lisboa, hospedados no Metropole, os srs. Jacinto Bastos, Frizt Berger, Carlos Cudel, engenheiro Gustavo Peres, Augusto Reis, Diogo Jayel, Wikky Baer, Hem Stily e Kettenreth.

—Regressou da sua quinta de Cima, em Cacela, o sr. Francisco Ramires.

—Encontra-se com sua esposa, nora e filho, hospedado no Metropole, o sr. dr. Jaime Vilares.

PAGINA DESPORTIVA

O I Portugal-Hungria e o "team„ nacional

Campeonato de Lisboa

2 VITORIAS

A situação dos clubs na tarde de ontem não sofreu grande alteração. Apenas nas classificações intermedias houve oscilação — e o Casa Pia voltou a chamar o União á primeira fórma, repartindo entre ambos o ultimo lugar.

O Belenenses foi o grande vencedor de ontem: três pontos sobre o Carcavelinhos — e um ponto do empate Vitoria-Sporting... O segundo classificado está agora distanciado dele por dois pontos.

O Sporting isolou-se do Carcavelinhos, conquistando o terceiro lugar — para voltar no proximo domingo a pô-lo em jogo com os alcantarenses...

O Bemfica, batendo o União, subiu tambem os três furos da lei, ficando em quinto lugar. Segue-se-lhe o Imperio, e, depois, União e Casa Pia.

As classificações, por pontos, é a seguinte: Belenenses, 17; Vitoria, 15; Sporting, 13; Carcavelinhos, 12; Bemfica, 11; Imperio, 10; União e Casa Pia, 9.

* * *

Os jogos de domingo, como prviamos, não devem modificar grandemente estas posições: O Belenenses deve vencer o Casa Pia, mantendo o lugar, com os 20 pontos previstos; o Vitoria deve bater o União, fazendo 18 pontos; o Soprting-Carcavelinhos e Bemfica Imperio são os jogos de expetativa... Mas que não pódem influir para as duas primeiras classificações — a não ser que haja no domingo alguma daquelas surpresas, que o ano passado fizeram as delicias da *aficion*...

* * *

O jogo de ontem Vitoria-Sporting, na Tapadinha, teve um resultado um tanto inesperado. A maioria previa a vitoria dos setubalenses, por maioria de razões. Afinal, o Sporting devia ter saído do campo em vencedor. Mereceu-o sobejamente — e só falta de *chance* lhe arrancou o resultado que conservou até meio da segunda parte. O Vitoria conquistou o empate, nessa altura e, daí em diante, se não foi senhor da situação fez diluir um pouco a superioridade que o Sporting marcara nitidamente no primeiro tempo e até á altura do «goal» do empate. No ultimo quarto de hora de jogo os *leões*, por visivel cançasso da sua linha intermediaria, não poderam já comandar o jogo, deixarão por isso que o adversario se reabilitasse, jogando bem essa porção de tempo.

Os setubalenses fôram ontem *batidos* pelo jogo do Sporting. A rapidez deste bastou para os perturbar e o seu football estilisado apenas surtiu efeito em rapidos momentos.

Jaime Gonçalves voltou ontem a jogar pelo Sporting — foi a nota dominante.

Pouco treinado, teve uma quadragessima *reprise* pouco afortunada.

A arbitragem de Ilidio Nogueira, foi uma arbitragem de reabilitação de todos os juizes sem *cartel*...

* * *

Realizou-se o encontro Carcavelinhos-Belenenses, anciosamente esperado, por haver o convencimento de que o onze alcantarense contitue um dos piores adversarios do campeão de Lisboa.

O resultado desfez o castelo de cartas dos que anteriormente haviam sido vencidos pelo *leader*... 2-1 — bastou; mas, vamos lá, que não foi sem ter passado uma segunda parte sobre a ameaça da derrota.

Foi um mau encontro, sem brilho, jogando-se mal em ambos os lados, como poucas vezes sucede...

No primeiro tempo, o *titular* fez dois *goals*, jogando descançadamente, quando podia ter forçado e assegurar-se do resultado. E isso era extremamente facil, dado o desalento que invadiu o grupo local, quando ele sofreu a primira bola, dum *penalty*, que o seu medio direito provocou desastradamente, socando a bola, quando ela passava á altura de lhe tocar com a cabeça, pulando. O segundo *goal* pouco depois, pôs o Carcavelinhos á sua dispo-

Campeonato de Lisboa

2 EMPATES

sição... Não o percebeu ou não soube tirar partido da situação — e no segundo tempo o resultado ficou nos 2-1 por um fio...

Realmente, na segunda metade, o comando do jogo, pertenceu nitido e ininterruptamente ao Carcavelinhos. O Belenenses *hipnotisou-se*, — e levou os 45 minutos numa defeza insistente — e angustiosa... Principalmente depois do *penalty* — *penalty* de compensação — que fez o 2-1. Até ao fim esteve o publico e estiveram os jogadores dos dois bandos á espra do *goal* do empate — seguido dum outro de fatalidade...

Nesta metade fôram rarissimos os do Belenenses, — em ordem. A melhor foi estupendamente rematada por Severo, que não surtiu efeito porque a bola deu em cheio na cara do guarda-rede, fazendo-o caír!

* * *

Em Palhavã, realizaram-se os outros jogos — os jogos sem *cartel*. Casa Pia-Imperio teve um resultado inesperado: um empate feito pelo Imperio, com alguma dificuldade. Os casapianos mereciam o resultado.

* * *

Bemfica e União fizeram um bom jogo. Como nota curiosa: o Bemfica que realizou um bom *score*, estevo uma grande parte do encontro jogando a perder—0-1.

Ao virar para o segundo tempo, o União cedeu a vantagem e deixou-se bater.

O jogo de selecção

de "possiveis„ e "provaveis„

efectua-se depois de amanhã

O I Portugal-Hungria, como o *Diario de Lisboa* noticiou no sabado, realiza-se no proximo Dia de Natal, na Cidade Invicta, como ha tempo fôra determinado pelo Congresso da Federação Portuguesa.

Este jogo estava, por assim dizer, eliminado do quadro dos nossos jogos internacionais. Veiu, agora, quasi de surpresa — constituindo uma agradavel surpresa para os desportistas portuenses, que se julgavam já condenados a não ter este ano nenhum jogo internacional na sua cidade.

* * *

Os preparativos para este importante encontro internacional vão agora iniciar-se — e um pouco a galope...

O primeiro jogo formal de selecção do grupo que ha-de defender as côres portuguesas efectua-se, depois de ámanhã, no Stadium — entre duas "equipes„ de "provaveis„ e "possiveis„.

O Conselho Tecnico da Federação reune ámanhã para formar definitivamente os dois grupos. Aqueles que havia formado anteriormente visava o inicio duma série de tentativas a fazer para o I Portugal-França. A noticia, agora, da realização deste jogo impôz outra directriz. Por isso os grupos terão uma constituição diferente — procurando-se selecionar o mais rapidamente possivel, melhor dizendo, achar quanto antes a formação definitiva para este jogo com os hungaros: que praticam um "foot-ball„ diferente, muito diferente, dos franceses.

Como dizemos só ámanhã, com a presença dos representantes do Norte, os grupos ficarão constituidos para o jogo do dia primeiro.

Todavia, é possivel que as duas formações tenham aproximadamente esta constituição:

Grupo A: Corato (do Porto); Carlos Alves (Carcavelinhos) e Oscar (do Porto); Augusto José, Anibal José, (do Vitoria) e Cesar (Belenenses); F. Antonio (Belenenses), Liberto (União), Silva Marques (Belenenses), Crespo (Bemfica) e A. Augusto (Braga).

Grupo B: Roquete (Casa Pia), Pinho (C. P.), Jorge Vieira (Sporting); Tamanqueiro (Bemfica), Augusto Silva (Belenenses) e Varela (Imperio); Eduardo Augusto e João Santos (Vitoria), Pereira da Silva (Casa Pia); Pepe (Belenenses) e José Manuel (Sporting).

* * *

Como todos os anos, a crise de avançados é notoria — e principalmente de avançado centro!

Presentemente nos oito clubs de Lisboa sucede esta coisa curiosa: — o jogador mais fraco de todas as linhas de avançados é o centro-avançado.

Jorge Tavares, que no inicio da epoca, era o mais categorisado, está doente, enfraquecido. E' de prever, por isso, uma série de tentativas para a escolha do titular... Silva Marques e Pereira da Silva — dois excelentes "shotadors„ — são os primeiros a entrar em prova.

Quanto aos homens de defesa nos dois grupos devem estar os seis "titulares„. A escolha será apenas obra de joeirar...

* * *

A Madeira ficará, provavelmente, sem possibilidade de representação no onze nacional, para este jogo. O seu campeonato iniciou-se agora — e não ha elemento algum de apreciação da forma actual dos seus jogadores. Todavia, é possivel, que a Federação Nacional convoque ainda alguns jogadores madeirenses.

* * *

O encontro realiza-se no campo do Ameal, do Sport Progresso, campo onde se realizou o I Portugal-Tcheslovaquia.

Em Olhão

"Olhanense" vence "Lusitano"

OLHÃO, 29. — No jogo de desempate que ontem se realizou, o Olhanense venceu o Lusitano por 3-0. Tanto um *team* como outro exibiram bom jogo, notando-se uma vantagem acentuada do Olhanense. A assistencia foi correcta e a arbitragem bôa. — (C.)

M. N. QUINTAS

Alfaiate

Participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos que retomou a sua antiga profissão e que se encontra desde já á vossa disposição na Praça de D. João da Camara, n.º 4, 1.º, esq.º (ao Rocio), em frente da estação, onde encontram um COMPLETO E VARIADO SORTIDO DE FAZENDAS, TANTO NACIONAIS COMO ESTRANGEIRAS, e onde espera receber as vossas estimadas ordens.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

GRAMOFONES
de sala e portateis.
Discos de todas as marcas
Preços de combate
Acessorios e Reparações
Casa Gouveia Machado
R. Alves Correia, 152—LISBOA

Chá das cinco

"Martingalas"

Juego, mujeres...

Não é só na copla que andam a par estes dois factores da perdição dos homens. Na vida, aparecem-nos constantemente unidos. E não ha nada mais parecido com as martingalas *da roleta do que as* martingalas *do Amor.*

Fundamentalmente, ha dois processos de jogar — na roleta e no Amor: jogar só num numero, ou dividir o jogo. Chama-se ao primeiro, na roleta, "um pleno„. No Amôr, chama-se uma paixão. Já joguei, mas é tempo mal gasto. Põe-se todo o entusiasmo, todo o dinheiro, numa determinada figura, e, afinal, que compensações se tiram?...

Mudemos, pois, de jogo! E dividamos o nosso dinheiro e o nosso coração...

Ha a martingala *das "aproximações„. Em Amôr são as amigas das nossas amigas — ou dos nossos amigos. Por vezes, não é mau jogo...*

Ha as "repetições„. O leitor já experimentou a delicia duma repetição? E quando acontece ter-se da primeira vez acertado no numero, "carrega-se" — e acaba-se o mundo.

Ha, então, as pequenas chances, *em que se põe uma simples "ficha" ou um fraco entusiasmo.*

Na roleta não indico processos, porque todos são processos de perder. Mas, em Amôr, permito-me aconselhar uma tactica de resultados seguros: — espalhar o jogo o mais possivel, "carregando" o "numero" ou os "numeros" de maior palpite.

Pode acontecer que não haja a sorte de acertar dum desses numeros. Mas, entre "ruas", "quadros", "cavalos" e "côres", sempre se consegue ir entretendo o jogo...

Ha tambem outro processo: não jogar nessas coisas; fazer como certos "pollos" que andam para aí a fingir de rapazes. Mas isso não é bem uma solução; é uma dissolução...

Felix Correia.

Beatriz Delgado

Realizou-se hoje no seu palacete do Dafundo, o casamento do ilustre jornalista José da Silva Graça com a brilhante escritora D. Beatriz Delgado.

Os noivos partirão em breve para o estrangeiro, onde vão fixar residencia junto de seu pai e sogro, o sr. J. J. da Silva Graça, antigo director do jornal *O Seculo*.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	2$93
s|Paris	—	$73
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$64
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$81
s|Brasil	—	2$40
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	612$50
» Externas 1.ª serie	669$00
Acções do Banco de Portugal	798$00
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	120$00
» da Companhia dos Tabacos	1.138$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	225$00
» da Companhia do Amboim	87$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Amelia Rey Colaço na protagonista
de A PETISA DO GATO
no GYMNASIO HOJE

A VIDA DUMA RAPARIGA

A festa DO CASAMENTO duma internada no Albergue das Crianças Abandonadas

Os senhores já repararam que as mulheres no mundo — no mundo, é como quem diz: no orbe terraqueo — só pódem ser abandonadas de verdade, quando são tão novas que devam chamar-se crianças, ou quando são tão velhas que tenham tornado á meninice? Pois reparem bem, que é assim mesmo. Os solitarios são do sexo masculino; o feminino, que lhes corresponde, só existe como enfermidade na vida das criaturas e nas cogitações scientistas da Medicina.

Aqui ha tempos, em Março de 1909, uma menina que nascera no Forte de S. Julião da Barra e já aos 8 anos não tinha pai, ficou orfã de mãe tambem. Uma tragedia como tantas que se entretecem de lagrimas e têm seus extremos, dum lado no luto de duas mortes, do outro no abandono de um filho que a Desgraça põe ao Deus dará.

A pequenina ficou só no mundo, sem um coração amigo que se condoesse da sua desdita, sem um carinho que lhe fôsse lenitivo na desgraça em que a perda dos pais a deixára.

Levaram-na, por dó, para o Albergue das Crianças Abandonadas. Cresceu, brincou, alindou-se de dotes fisicos e morais, fez-se uma mulhersinha tão gentil e tão bondosa que todos deram em chamar-lhe dentro em pouco a flôr mais bonita lá da casa.

Depois... Depois, aconteceu o que é de costume acontecer. Deixando de ser criança, deixou de ser abandonada. Os petizinhos, seus irmãos de orfandade, que ainda agora lá andam a festejar-lhe o casamento em rodas inocentes de baile, quando a viram saír, toda risonha e contente pelo braço do marido, não quizeram acreditar.

—Olha: lá vai a menina Alice a passear ...

Não ia. Ia para sua casa de vez, e já toda a gente lhe chamava sr.ª D. Alice Maria Xavier, esposa do sr. Antonio de Oliveira Mano, comerciante benquista da nossa praça.

Podia lá ser abandonada uma menina que tem 25 anos realizados em utilidade pratica de trabalho e um futuro a realizar em aspirações legitimas de felicidade...

Os rapazes, e ses... pobresinhos deles... o mais que a idade lhes póde dar é a esperança de um amo que os trate bem, ou um milagre de amôr que não os desgrace mais ainda...

* * *

Pois casou-se esta tarde a sr.ª D. Alice Maria Xavier, com o homem que o seu coração elegeu livremente, sem preocupações de dote nem exibicionismos de enxoval. Ele, alfaiate de seu oficio, apresentou-se a capricho num fato preto talhado a rigôr de manequim; ela, modesta como foi sempre sua condição, não levava nem roupagens de cauda, nem veus com bordaduras, nem sequito de postiça teatralidade. Um vestido claro, *tailleur;* uma flôr de larangeira na lapela, as tranças fartas arranjadas com elegancia desprendida, e mais nada senão o seu sorriso moço, a alegria sincera de se vêr naquelas alturas de soberania.

—Quere de sua livre vontade unir-se pelo casamento com o sr. Antonio de Oliveira Mano?

—Sim, senhor.

E aquele «sim, senhor» foi dito com uma decisão que parecia tocada de ofensa pela pregunta.

—E o sr. Antonio de Oliveira Mano quere de sua livre vontade...

—Ai não! Com toda a certeza!

—Pregunto se quere de sua livre vontade unir-se pelo casamento com a sr.ª D. Alice Maria Xavier...

—Sim, senhor.

Parece que a negativa daquele «ai não!» que era um brado de alma sincerissimo, não bastava á rigidez hirta dos codigos...

* * *

Dançavam crianças perto, no ar livre de um patio. Cantavam vozes infantis, naquela hora de solenidade rara em que duas almas uniam para sempre os seus destinos.

As outras raparigas e as senhoras, já casadas tambem, que faziam á noiva a sua côrte de homenagem, desataram todas a beijá-la e a chorar.

Porque choram as mulheres quando as outras mulheres se casam?

* * *

O sr. Alexandre Morgado, director do estabelecimento, que tambem serviu de padrinho, quando o casamento se fez e se assinaram as escrituras, ofereceu dôces e vinho fino aos noivos e aos convidados. Era a ultima prova de carinho do Albergue; era o preito amigo da despedida.

Estava presente uma senhora muito velha, muito velha... tão velha, que já parece outra vez uma criança abandonada.

Quando o sr. Alexandre Morgado, brindando pelos noivos, já na abalada, lhes recomendou que nunca esquecessem o que mandam as leis, a tal senhora, mascando um suspiro de assuçar, disse assim, por entre o sitio dos dentes:

—Leis... Ora agora, leis... Ha lá leis numa altura destas...

Os «caloiros»

A Associação Academica da Faculdade de Sciencias resolveu organisar para a noite de ámanhã um baile em que os quintanistas e "veteranos„ manifestarão aos "caloiros„ a simpatia que por eles têm, extinguindo o estado de espirito em que os deixaram com as partidas do principio do ano lectivo.

A festa promete decorrer animadissima, atendendo ao grande numero de bilhetes de convite que têm sido pedidos.

Leilão de livros

NO DIA 29 E SEGUINTES realisa-se um leilão de livros raros e curiosos sobre Historia, Literatura, Belas Artes, Livros Classicos, Tiragens especiais, Gravuras, etc., etc., no Palacio Azambuja, Largo do Calhariz, 17, sob a direcção de Armando J. Tavares. Envia-se o Catalogo que contem 1463 lotes a quem o requisitar á **Livraria Universal, de Armando J. Tavares—28, C. do Combro, 30—Lisboa.**

PAPEIS-PINTADOS LARGO S. JULIÃO, 12 Tel. C. 1481 LINCRUSTAS

NO TEATRO NACIONAL

E' AMANHÃ a primeira da tragi-comedia "O Homem e os seus fantasmas„

O Teatro Nacional vai marcar ámanhã um grande e sensacional acontecimento de arte. Pela primeira vez se representa em Portugal, Lenormand, o dramaturgo francês de maior nomeada e prestigio, cujas peças ha muito são representadas em todos os palcos. "O Homem e os seus fantasmas„ na versão livre, mas perfeita do nosso querido camarada Alvaro de Andrade — é o drama moderno mais intenso, mais complexo que até hoje tem aparecido em teatro. A' vida do homem e todos os seus problemas: o amôr, a paixão, a imortalidade, a loucura, a satiriaze são dados, em linhas magnificas de realidade e verdade dramatica.

ADELINA ABRANCHES

JOSÉ ALVES DA CUNHA

A peça comporta dois magnificos papeis — um de Alves da Cunha, o seductor tragico, e outro de Adelina Abranches, a pitonisa sangrenta do destino. Leitão de Barros apresenta uma "mise-en-scène„ estupenda de interpretação. Araujo Pereira marcou como mestre a obra prima do teatro francês, a que asseguramos desde já um sucesso culminante.

Antigo «Restaurant Faustino»
Rua da Palma, 266—Tel. N. 2975
ALMOÇOS: 2 pratos, pão, fruta ou café, 6$00; JANTARES: Sopa, 2 pratos, pão, fruta ou doce, 6$00; JANTARES: Sopa, 3 pratos, pão, fruta ou doce, 8$00
Fornece aos domicilios. Aceita comensais.

A Cidade

MOBILIAS
Modestas e luxuosas, vende o fabricante. Economia de 30 a 40 0|0. Secção de moveis usados. ***Facilita-se o pagamento.***
RUA DO SECULO, 78-84

TEATRO PORTUGUEZ

A OPERETA "Mouraria„ subiu ontem á scena no velho teatro da Rua da Palma

Ha titulos felizes, expressivos, palpitantes de tradição e de romantismo popular. "Mouraria„ é um deles. Canta e fascina, relembra e endoidece. E' sempre um misterio—e uma responsabilidade. Dá tudo: novela e crime; fado pandilha e grandeza heroica; saudade, amor... e teatro. Foi com esse titulo que Lino Ferreira, Silva Tavares e Lauer fizeram a opereta que ontem subiu á scena no Apolo, entre vibrantes aplausos dum publico que encheu por completo o teatro, nas duas sessões. Todos os actos terminaram em triunfo—ruidoso, instantaneo, colectivo, sintomatico.

O fado, seja qual fôr a guitarra, seja qual fôr a voz, seja qual fôr o poeta—vence e embriaga, arrasta e encanta. O fado na "Mouraria„ é como a herva da fortuna nas mansardas pobres. E' a alegria que promete e não vem; a felicidade que devagarinho se arrasta e se renova só pela ilusão duma sêde de agua e duma doirada lagrima de sol.

Pretenderam e conseguiram os autores da "Mouraria„ fazer teatro popular, em pinceladas largas; com tipos já conhecidos, mas caracteristicos, dando com realismo os locais onde a acção se passa e opondo ás classicas virtudes do povo a desenvoltura dum toureiro fidalgo, o cinismo duma donzela apaixonada, e o ridiculo duma morgada de Famalicão. Estes ultimos elementos, explorados com humor e manifesta inferioridade, relativamente aos outros, fazem sobresair, em primeiro plano, a Cesaria, mulher do bairro, cujo caracter aparece atenuado, e dois fadistas pitorescos, boçais e credulos, que dão ao espectador a gargalhada continua, maliciosa, maligna e oportuna. Mas é assim mesmo que se faz teatro para o povo, dando-lhe a visão que o seu sentimento e a sua fantasia exigem e defendem. A tecnica da opereta é correcta e simples, mas, por vezes, indirectamente, aparece um ou outro motivo de revista.

As personagens da "Mouraria" têm a verdade do palco.

Vivem á vontade dentro do libreto, sem grandes preocupações de realismo perfeito. O fio romantico que prende a opereta está bem desenvolvido e bem tecido.

A interpretação é interessante. Adelina Fernandes cantou muito bem o primeiro acto, sendo justamente aplaudida. Margarida Ferreira, com uma voz quente, inflexionando com precisão e representando com sentimento dramatico, deu-nos com doloroso acento o fado do Aljube. Mari-Laura, numa figura de comedia, mantem os seus creditos de artista. Almeida Cruz—magnifico, na canção de Lisboa. Alvaro Pereira desempenhou com relevo a figura pitoresca de Luis Mota. A musica do maestro Filipe Duarte, animada, saltitante e profundamente discriptiva. Scenarios evocativos. Marcações perfeitas, de Augusto Soares. A "Mouraria" é de lavar e durar. Ainda bem para os autores, para os artistas e para o publico...

A. P.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

O ANGOLA E METROPOLE

Marang NA 3.ª AUDIENCIA manteve sempre a sua inalteravel presença de espirito

(Do nosso enviado especial).

Haia, 25 — Esta cronica é escrita sobre a impressão ainda quente da emoção que sacudiu os meus nervos. Marang está sendo interrogado, em três audiencias seguidas. O seu advogado, o Zaconi dos tribunais holandeses, sentado no meio da sala, assiste de longe ao espectaculo, de mãos juntas, coladas á boca, como um crente em oração. Escuta o seu constituinte, silencioso e atento — e ainda não achou necessario intervir.

Todos se fatigaram. Um dos juizes auxiliares deixa cair as palpebras e fecha-se numa sonnolencia muda. O presidente, de ritmica energia, humedece os labios com a lingua, desembacia os vidros da luneta, disfarçando assim uns segundos de repouso. O proprio procurador da Rainha, o agudo Baudini, verdadeiro florete humano, que esgrime com uma pontaria de pasmar, que nunca erra os golpes e que costuma brincar com a alma dos reus como um *jongleur* com as policromas bolas de borracha, decae—não vencido, mas entontecido com a defeza de Marang.

A's cinco e meia, o presidente Coast Budd, que contavar terminar hoje o julgamento, suspende, de subito, a audiencia, marcando a continuação para amanhã, ás treze horas. Nunca na Holanda houve uma audiencia iniciada pela tarde. Nós proprios, espectadores mudos, sentimo-nos alquebrados, com os nervos dedilhados por uma extranha emoção, ante esse fenomeno de resistencia e poderio intelectual que se chama Marang.

* * *

Marang mantem-se inalteravel. Sentado numa cadeira, entalado entre os braços de madeira de uma *voltaire*, não se pode gesticular mais, exibir mais movimentada dinamica teatral—sobreposta por uma expontanidade e uma imaginativa alucinantes. Ele está só, cruzando a espada da sua viveza contra os floretes de todo o tribunal: do presidente, cauteloso, pausado, intransigente; do energico Baudin,i o procurador da Rainha, caçador emerito das minusculas distracções do reu; dos juizes auxiliares que ladeiam Coast Budd... Ha momentos em que julgamos que Marang foi atingido em pleno peito: é quando simultaneamente os quatro erguem as suas argucias, como adagas ameaçadoras. Marang cala-se; os seus olhitos claros giram nas orbitas; pestaneja; e, de subito, a sua voz soa de novo, mais firme, abrindo, como gazua de ratoneiro, uma porta falsa insuspeitada, por onde se escoa.

Um exemplo. No capitulo das responsabilidades. O seu plano de defeza constroe dois abrigos: o do convencimento de que o contrato é bom e que a assinatura do sr. Inocencio Camacho foi falsificada por ele proprio e o de ter agido de boa fé.

—Fui comanditario... Os comanditarios não podem ter responsabilidade civil nos actos secretos... Cumprindo instruções, fui a Londres buscar as notas...

— A sua defesa, Marang, é infantil — afirma o procurador da Rainha, fitando-o com olhos de fakir hipnotisador. A sua culpabilidade consiste em fingir que agiu inconscientemente ...

E Marang, semi-cerrando as palpebras, acerta o desafio do olhar e improvisa:

—O senhor não provará que eu procedi conscientemente; e eu provarei que a minha responsabilidade é igual á de Waterlow. Waterlow cumpriu instruções do *meu socio Camacho*, como eu cumpri. Nem eu, nem Waterlow podiamos duvidar da seriedade do governador do Banco de Portugal. Se ele não é criminoso — eu tambem não sou.

Segue-se um silencio. Baudini cruza os braços e procura, á pressa, um novo assalto. Folhei o seu *dossier*. Encontra o alçapão. Prime a mola...

—Mas Marang era comanditario de Alves dos Reis e não do Banco de Angola e Metropole. Porque razão cumpriu as instruções do Banco?

Marang parece hesitar. Estará ferida a sua inteligencia? Pede ao advogado uma pasta; folhei-a, avido; depois, triunfante, mostra uma carta:

—Leia, sr. oficial de justiça... Essa carta prova que eu tambem era comanditario do Banco.

* * *

No intervalo — e intervalo é o termo preciso, tratando-se desta peça de grande espectaculo — procuro falar ao presidente.

O presidente não é facil para os jornalistas. Sobriamente fidalgo no tratamento, resiste passivamente, com um *nein* muitas vezes repetido, a todas as tentativas de entrevista. O que se segue é apenas uma conversa:

—A sua opinião, sr. presidente...

—A minha opinião é a dos meus colegas; só quinze dias depois do julgamento será publica...

—Mas julga que...

E ele corta, rapido:

—*Nein!* Estou *julgando* ha três dias...

—Mas...

—*Nein!* Não insista! Não devo dar opiniões, nem como homem, nem como juiz, nem *como holandês (?)* A justiça holandesa tem fama de grande correcção. Os nossos tribunais não usam juri. Os juizes limitam-se á ordem cega da lei. Se houver provas materiais da culpabilidade de Marang, Marang será severamente condenado. Se não houver provas materiais, será absolvido.

—E essas provas?...

Não consigo já obter resposta. Quando esta carta passar ás linotipes já ai, em Lisboa, o publico estará, talvez, melhor informado do que eu...

* * *

Saio do tribunal. São cinco da tarde. E já é noite. Ao longe, nos canais de Lueens vogam, como caravelas de arminho, os cisnes da Rainha. Mais além, veados melancolicos correm por entre as arvores esguias dos jardins. E a multidão de Haia anima-se, ruidosa e alegre. E os anuncios luminosos que forram a casaria começam a brilhar como pirilampos na noite...

Reinaldo Ferreira

AMANHÃ
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
No NACIONAL

Pelos teatros

«O homem e os seus fantasmas»

Os 17 quadros da grande tragi-comedia «O homem e os seus fantasmas» de Lenormand, versão livre do nosso camarada Alvaro de Andrade, que amanhã sobe á scena no Teatro Nacional, são os seguintes: 1.º «Na Montanha», 2.º «Numa choupana», 3.º «Em casa do homem», 4.º «Uma rua de Paris,» 5.º «Em casa do homem», 6.º «Um café», 7.º «Um quarto num hotel da Algeria», 8.º «Em casa do homem», 9.º «Num pateo duma casa de doidos», 10.º «Em casa do homem», 11.º «Em casa do homem», 12.º «Em casa do homem», 13.º «No quarto do homem», 14.º «Uma rua de Paris», 15.º «Numa associação espirita», 16.º «No quarto do homem», 17.º «No quarto do homem.

Companhia Lucilia Simões

E' definitivamente na proxima quinta-feira, 2 de Dezembro que a Companhia Lucinda Simões faz a sua solene reentrada no Teatro da Trindade, para recomeçar a sua brilhante temporada iniciada com a peça «O homem das cinco horas» e que interrompeu para dar logar á »Ba-Ta-Clan». Lucilia Simões, a grande artista, reaparece, interpretando «As Fogueiras de S. João», que desempenhou pela primeira vez, ha anos, no antigo D. Amelia, ao lado de Augusto Rosa.

Antonio de Melo

Antonio de Melo, actor duma extraordinaria aplicação e duma tecnica segura, tem no «Idilio num quinto andar». um papel cheio de relevo, de pitoresco, que ele interperta com magnifica verdade. A rabula que Antonio de Melo desenhou marca um admiravel papel na sua carreira, que a critica fixou elogiosamente.

Atrás do reposteiro

Diz-se que virá este inverno a Lisboa, para uma serie de representações, uma das mais celebres companhias de opereta italiana e a de maior repertorio.

—Raul Brandão e Teixeira de Pascoais estão trabalhando numa peça dramatica de grande espectaculo.

—No teatro do Gimnasio, embora a peça «A Petiza do Gato» esteja em pleno sucesso, continuam os ensaios as comedias «O caso do dia» e «A migalha».

—A reabertura do Teatro Maria Vitoria está marcada para o dia 3, com a nova revista «Tarifa 1», em virtude da qual regressa aquele teatro Carlos Leal e se estreia, como primeira figura, a «divette» Julieta Soares.

—E' hoje que se estreia no Coliseu dos Recreios a companhia de Bailados Russos e quadros de Arte da artista Sascha Morgowa, que fará toda uma parte inteira do espectaculo. Nesta companhia vem o artista indio Tolentino Pereira dos Santos.

—Estreia-se amanhã, no Recreio do Povo, de Setubal, onde vai realizar três espectaculos com as peças «O outro eu», «A triste feia» e «Filha de Lazaro», a companhia Ester Leão-Gil Ferreira. Ontem, em Sintra, depois do espectaculo, no Teatro Garrett, foi colocado uma lapide de homenagem a Ester Leão e a Gil Ferreira.

—A seguir á «Aida», a opera de abertura da temporada lirica no Teatro de S. Carlos, será ali cantada a «Madame de Butterfly», fazendo a protagonista o soprano lirico japonês Isang Tapales.

—No teatro Variedades, ao mesmo tempo que se concluem os ensaios da farça «O Pinto Calçudo», activam-se os da comedia «A Fruta Verde», ambas para serem representadas em sessões.

—Está em Viseu, trabalhando no teatro Avenida daquela cidade, a companhia de «vaudeville» de Cremilda de Oliveira,

—No teatro S. Luis, continúa, com sucesso, a opereta «O Principe Orloff», que se presume manter-se no cartaz até ao final de Dezembro, data em que entrará em scena outra peça nova do mesmo genero.

—O principal papel masculino do novo «vaudeville» «O Pé de Salsa», em ensaios no teatro Avenida, vai ser interpretado por Estevam Amarante, sendo os scenarios de Renda, Serra e Amancio.

—A comedia «Era uma vez uma menina...» fez exgotar ontem, pela primeira vez, desde a sua inauguração, as lotações das duas sessões do teatro Variedades, no Parque Mayer.

RENDAS
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a CASA ARTE E MÉNAGE.
Alecrim, 71, 1.º

CARTAZ

TEATROS

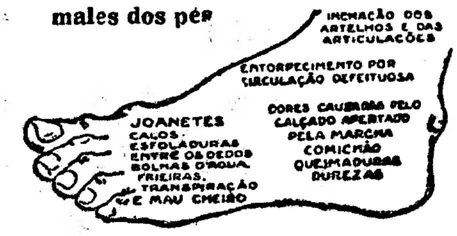
S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O Dr. da Mula Ruça».
Trindade—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21,30—«A Petisa do gato».
Apolo—A's 21,30 e 10,30—«Mouraria».
Eden—A's 20 e 3[4 e 22 e 3[4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8,30 e 10,30—«Era uma vez uma menina...»
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1[2 da tarde ás 12 e 1[2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avennmbee Gaett-Paris.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r[c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larreudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13.30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86—Lisboa

JOIAS

BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos aSntos - 17
TEL. NORTE 3759

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 4 MOBILIAS Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.500$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**3.800$00** 3 MOBILIAS Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio. 28 peças
1.750$00 Quarto de cama	**4.000$00** Quarto em mogno, queimado, massiço.	**1.250$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço	**1.800$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc. E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS
R. das Gaveas, 29 a 33 *Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)*

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
A. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1895 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sanguo o fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hojo o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos do resultados sempre eficazes. Um calix desto vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOBILIAS

POR MOTIVO E DURANTE AS GRANDES OBRAS NA PROPRIEDADE DA

Antiga Marcenaria do Desterro

Ocasião unica de comprar magnificas mobilias, "chics" e de boa construção

Vendas a preços excepcionais pelo fabricante

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

CARIOCAS

Beijinhos de dama; Pinhão de licór; Rebuçados, especialidade. A Alsaciana, Berta & Reis, rua Sebastião Saraiva Lima, 14. Telef. N. 5139. Peçam em toda a parte.

Rigor da Moda

GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES

Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites
O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja„ e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey" Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

---

EDEN

Tel. N. 3800

HOJE—A's 8 e 3[4 e 10 e 3[4
DUAS SESSÕES
A unica revista em scena
Cabaz de Morangos
178 representações 178
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

Companhia **Satanela-Amarante**
Hoje:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville„

O Dr. da Mula Ruça

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*

HOJE - Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

Representação de

IDILIO NUM 5.º ANDAR

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Quinta-feira

As fogueiras de São João

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifili e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1[2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

LOTARIA DO NATAL

EM 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Premios maiores.... { **4.000:000$00** / **1.200:000$00** }

Bilhetes, 1 2 bilhetes, decimos e quadragessimos
Pelo correio: mais $80. Pedidos a

Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

DR.ra IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas
Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
80, 1.º — R. GARRETT — 80, 1.º
Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GYMNASTICA MEDICA
R. das Chagas, 39 (ao Calhariz)
Tel. Trindade 485
Das 3 ás 6 horas

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 28

O Embaixador de Portugal solicitou ao ministro da Viação o fornecimento de carvão necessario para alimentar as caldeiras do *Adamastor* durante a sua viagem de regresso. Aquele membro do governo manifestou ao sr. dr. Duarte Leite o seu pesar por não poder atender o pedido, devido á grande falta de combustivel com que lutam todos os serviços dependentes do seu ministerio, expondo a situação em que se encontra o caminho de ferro central do Brasil, que atravessa uma grave crise em resultado da greve mineira inglesa. O ministro aconselhou o ilustre diplomata português a dirigir-se ao «Lloyd Brasileiro». — (A.)

O sr. Arcebispo-bispo de Vila Real partiu para o interior do Estado de S. Paulo, estando preparadas em diversas cidades, manifestações festivas em sua honra. — (A.)

O ex-chanceler alemão Luther, em viagem de visita ás colonias alemãs na America, chegou ao Rio de Janeiro em hidroavião. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 28

Diz uma informação oficial que as culturas de trigo se apresentam em condições satisfatorias, o mesmo se dando com as de linho. As primeiras aumentaram numa extensão de 31.000 hectares em relação ás do ano passado, e as segundas tiveram um aumento de 191.000 hectares. — (A.)

Do Mexico

MEXICO, 28

A expedição comercial organizada pela Confederação das Camaras Comerciais constituida por 200 comerciantes vai começar a sua viagem através o país, utilizando-se de 50 automoveis. — (A.)

Da Nicaragua

MANAGUA, 29

O contra-almirante americano Latimer e o general Moncada, chefe das forças revolucionarias da Nicaragua, conferenciaram. O general Moncada estuda a terminação das hostilidades, mediante a indemnização de 50.000 dollars prometida pelo presidente Diaz. — (H.)

Do Canadá

QUEBEC, 29

Em consequencia da explosão duma caldeira, ficaram mortas, em Docet, cinco pessoas. — (H.)

Dos Estados Unidos

PARIS, 29

Segundo o *Herald*, o recente tufão que assolou o Missuri causou 84 mortos e 300 feridos. — (H.)

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os Sarony MAGNIFICOS
os The Greys FAMOSOS
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

CARTA DE PARIS

"O complot" de Perpignan
e o que diz um catalão

PARIS, Novembro. — O «complot» catalão não foi uma surpreza para ninguem. Menos surpreza foi ainda para todos aqueles que frequentam, em Paris, os meios jornalisticos, onde as novidades chegam muitas vezes primeiro do que aos ouvidos da policia.

Sabia-se ha muito que o coronel Macia *leader* dos separatistas catalavês, preparava uma revolta. Muito antes da ditadura, ele proclamava bem alto em todos os seus discursos e artigos que o unico remedio estava nas armas, uma vez que a Espanha não fazia nenhuma concessão de autonomia á Catalunha.

Tendo procurado um asilo em França, devido ás perseguições do Directorio que lhe confiscou, ainda assim, uma parte dos seus bens e lhe encarcerou a propria mulher durante alguns meses, ele instalou-se em Paris e aqui fundou o jornal «L'Estat Calatá», cuja leitura não deixava a menor ilusão sobre as suas intenções. Pois se havia até uma secção destinada a dar conselhos de caracter militar á futura milicia catalã que havia de proclamar a independencia!

O governo espanhol parece não ter dado a menor importancia a este movimento. No emanto, se é certo que no momento de passar a fronteira, os revoltosos seriam apenas umas centenas, é tambem muito provavel que no fim de algum tempo eles se elevassem a alguns milhares, numero suficiente para uma luta de «guerrilhas» para a qual o terreno montanhoso da Catalunha se presta admiravelmente.

Claro que a revolta seria dominada pelas forças organizadas do governo espanhol, a não ser que o coronel Macia contasse com um apoio da rectaguarda, apoio que viesse da França e que ninguem sabe qual pudesse ser. A marcha dos acontecimentos veio provar que as suas esperanças (se é que as tinha e não contava apenas com a Providencia) eram infundadas. A aventura ter-se-ía terminado num desastre, porque as prisões espanholas não são tão clementes como as prisões de Paris, sobretudo, quando se trata de presos politicos.

Descoberto o «complot», as perseguições na Catalunha aumentaram, agravando cada vez mais o problema que vem de muito longe e que tem umas raizes muito profundas.

Durante a Idade Média, a Catalunha foi uma confederação democratica, e o seu Parlamento o primeiro da Europa. Ela dominou o Mediterraneo e o «Consolat de Mar» foi tambem o primeiro direito internacional da Europa.

Com o casamento de Isabel de Castela com Fernando de Aragão fez-se a união da Catalunha ao resto da Espanha. Bem depressa se começaram a manifestar as tendencias unitarias e imperialistas de Castela perante as quais desaparecera em breve a autonomia do povo catalão.

A decadencia veio, longa, de dois seculos, até que em meados do seculo XIX, ao mesmo tempo que se produzia a renascença provençal, a Catalunha via florescer de novo a sua literatura e a sua arte. 1859 é a data da publicação de «Mireille», a celebre obra de Mistral; nesse mesmo ano se restabeleceram os jogos florais de Barcelona, onde se afirmou a Renascença catalã.

Fôram os poetas os arautos dessa Renascença. Fôram eles que fizeram reviver a lingua, falada ainda hoje por 4 milhões de almas, lingua que o castelhano tinha sabido suplantar, renegando-a para a categoria dos dialectos. De então para cá, a lingua catalã adaptou-se a todas as fórmas do pensamento, a todas as especulações do espirito.

Ao mesmo tempo que progrediam as artes e as letras, ia-se formando uma consciencia nacional, traduzindo-se, por vezes, em movimentos de revolta contra o poder central. A Espanha, inquieta, quiz abafar esses movimentos. A cada represalia, correspondia o alargar da vaga ameaçadora. Quando se formou a «Solidariedade Catalã», sobre 44 deputados, 41 mostraram-se inimigos do programa governamental.

Em 1914, Madrid consentiu, finalmente, na formação do «Mancomunitat», Parlamento regional para as 4 provincias catalãs: Barcelona, Gerone, Tarragona e Leyda.

O «Mancomunitat» prestou grandes serviços ao País: fundou escolas, laboratorios, institutos oficiais, bibliotecas, uma universidade industrial de modelo americano, ao mesmo tempo que modernisava o País sob o ponto de vista economico, construindo 800 quilometros de estrada, 6 linhas de caminho de ferro e 600 quilometros de fios telefonicos...

Veio o Directorio e o «Mancomunitat» foi dissolvido e os seus trabalhos paralizados. O descontentamento aumentou e a emigração fez-se em massa por causa das perseguições.

Falei ha dias com um desses exilados politicos que aproveita a sua estada em Paris para estudar os documentos catalães que se encontram na Biblioteca Nacional.

—As razões do nosso descontentamento—disse-me ele—explicam-se com os seguintes numeros: A Catalunha, compreendendo apenas 10 por cento do territorio do reino e possuindo a quarta parte da população, suporta 75 por cento das despesas totais do orçamento do Estado. Nós trabalhamos para o resto do País; só nós produzimos 98 por cento dos produtos industriais espanhois...

São, de facto, expressivos este numeros. Só eles bastam para mostrar como será dificil a solução do problema da Catalunha...

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 29

O aviador Dugneaux viu-e forçado a fazer escala por Lyon, em consequencia do nevoeiro cerrado que fazia. — (H.)

Peppino Garibaldi, irmão de Ricciotti Garibaldi, regressou aos Estados Unidos. — (H.)

PARIS, 29

O principe Carol da Roumania recebeu ontem em Paris, da melhor fonte, noticias tranquilizadoras ácêrca da saude do rei Fernando. O principe resolveu aguardar a chegada a França da rainha sua mãe, que regressa da America, antes de tomar uma decisão definitiva. — (H.)

EPINAL, 29

Na eleição legislativá complementar fôram eleitos Arnould e Bardier, da União Republicana, com 43.000 votos, contra a união das esquerdas, com 17.600, e os comunistas com 13.700. — (H.)

Da Russia

MOSCOU, 29

Um grupo financeiro americano obteve uma concessão no distrito aurifero do Amur. — (H.)

Da Polonia

WILNA, 29

O presidente Pilsudski partiu para Varsovia. — (H.)

Da Filandia

HELSINGFORS, 29

Chocaram dois hidro-aviões militares, ficando os seus quatro tripulantes mortos. — (H.)

Da China

PEQUIM, 29

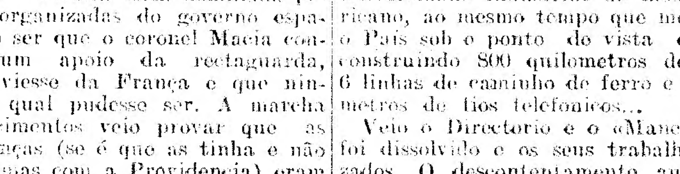
O governo chinês enviou um telegrama-circular anunciando que 5 dos chefes militares do Norte haviam pedido a sua demissão, em consequencia da falta de fundos para continuarem a luta. — (H.)

Do Japão

PARIS, 29

Noticias de Tokio para os jornais, de fonte inglesa, dizem que o boletim oficial anuncia que o imperador Yorkihito esta na agonia. — (H.)

SAPATARIA LONDRES
Estão em exposição permanente
os ultimos modelos de Paris
—CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS—
RUA DE S. NICOLAU, 24

CHRONOMETRE


O melhor de todos os relogios ◇ Despertadores, pendulettes e relogios para automovel ◇ A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias

PIANOS
ALEMÃES—Verticais de cauda
Optima construção—belo som
PREÇOS MUITO LIMITADOS
Largo Trindade Coelho n.º 6, 1.º (S. Roque)

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C. 3415

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se já á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial desta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario.
Gabinetes reservados
Aberto toda a noite

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

O MOMENTO POLITICO

O general Carmona

tomou esta tarde posse do cargo de chefe do Estado

Ao acto da posse do sr. general Carmona, hoje realizado no palacio do Congresso, assistiram muitas individualidades predominantes da actual situação.

A's três e meia chega o sr. general Carmona. Toque de cornetas e continencias. A banda de infantaria 5, no largo, executa a Portuguesa. Na varanda do edificio surge o pavilhão presidencial. Cerimonia simples, militar. Militares e civis ouvem, respeitosamente, o hino nacional.

Trocam-se cumprimentos. O sr. Alves Pereira, director geral do Congresso aperta, efusivamente, a mão do sr. general Carmona. São as honras da casa.

O dr. Alves Pereira fala em primeiro logar.

Apenas uma frase:

"Sr. general Carmona: faço votos sinceros porque no novo caminho que v. ex.ª vai trilhar encontre todas as falicidades e todas as prosperidades de que v. ex.ª é digno e de que é digna a nação portuguesa„.

Em nome do governo o sr. ministro da Justiça pronuncia tambem simples palavras de saudação.

—Apresento a V. Ex.ª senhor general Carmona os mais vivos cumprimentos em nome do governo de que faço parte.

"Os ministros entenderam que ninguem melhor de que V. Ex.ª sentiu os intuitos da revolução de 28 de Maio.

"Por isso mesmo o governo entendeu que V. Ex.ª devia ser investido nas arduas e honrosas funções presidenciais.

"E' com o maior entusiasmo que, por esse facto, apresento a V. Ex.ª os mais sinceros cumprimentos.„

Fala, por ultimo, o sr. general Carmona:

"Podem os que me escutam imaginar como é grato ao meu espirito este momento que, sendo embora de sacrificio, não deixa de ser de intima satisfação.

"Um soldado, um simples soldado como eu, habituado ao cumprimento do dever, e que nunca quiz outra coisa senão cumprir o seu dever, sente-se, naturalmente, comovido ao ser investido nas mais elevadas funções a que um cidadão português pode aspirar.

"Sinto que vou encontrar dificuldades e espinhos no meu caminho. E sinto tambem não poder levar a cabo, com aquela grandeza que as necessidades do país exigem, a tarefa que me vai ser cometida.

"E' certo que tenho trabalhado pouco.

"Mas os que quizerem avaliar, com segurança e com lealdade, da natureza e do valor desse trabalho, hão-de considerar que a acumulação de funções, a de chefe do governo e a de ministro da Guerra, me vem impedindo de realizar, por esta pasta, a tarefa que é necessario executar.

"Mas, desassombradamente, posso afirmar que tenho procurado conciliar vontades e fazer desaparecer divergencias que separam os portugueses. E que, embora não haja chegado a resultados concludentes, alguma coisa de util e de proveitoso tenho conseguido.

"E' grata, agradavel ao meu espirito a missão de conciliar. Agora como chefe do Estado procurarei tornar mais proficuos ainda os meus intuitos de pacificação„.

Torna-se necessario fechar o ciclo das lutas e das revoluções. Se o governo a que presido conseguir que essas lutas e que essas revoluções acabem, terá prestado ao pais o mais alto e valioso serviço„.

Por mim afirmo que tenho procurado integrar-me no espirito do movimento de 28 de Maio. O programa desse movimento não é de vinganças nem de retaliações. E' um programa de paz de concordia. Cumpri-lo é uma honra para mim„.

Por fim o sr. general Carmona agradeceu a todos os seus colaboradores no governo e a todos os presentes. Seguiram-se os cumprimentos oficiais, tendo sido o sr. general Carmona muito cumprimentado.

* * *

O novo chefe do Estado dirigiu-se, depois, para a Sala dos Passos Perdidos onde esteve admirando os "panneaux„ de mestre Columbano e onde foram tiradas algumas fotografias.

Acompanhado pelo elemento oficial dirigiu-se á varanda do edificio. Cá em baixo as forças militares fizeram-lhe a continencia.

Ouviu-se, de novo, o hino nacional. O novo chefe do Estado disse, muito simplesmente:

—Viva a Patria! Viva a Republica!

A posse
do novo ministro do Comercio

Terminada a cerimonia no palacio do Congresso, todos se dirigiram para o ministerio do Comercio, a fim de se dar posse ao novo titular daquela pasta, o major de engenharia sr. Cesar Teixeira.

Falou em primeiro lugar o ministro cessante, sr. tenente-coronel Passos e Sousa. Algumas frases:

—Deixo este lugar com a maior satisfação, porque o entrego a uma pessoa cheia de qualidades de caracter e de inteligencia. Os assuntos desta pasta são os de maior importancia para a nossa reconstituição economica.

—Temos não só que realizar a obra que as circunstancias vão impondo, mas que fazer o que durante muitos anos se deixou de executar, num criminoso desleixo.

O sr. general Carmona falou a seguir, dizendo ter muita alegria em ver o sr. major Teixeira na pasta do Comercio.

—Aceitando o meu convite, mostrou, em primeiro lugar, que é um soldado.

Referindo-se ao ministro cessante, afirmou:

—Só mal intencionados poderão dizer que não foi brilhante a acção do sr. Passos e Sousa. Todos os homens de honra reconhecem que S. Ex.ª, não só estabelecendo um vasto plano de reconstrução, mas integrando nele todo o governo, prestou admiraveis serviços ao país que serão sempre lembrados.

O engenheiro Lopes Galvão, em nome do pessoal superior do ministerio, saudou o antigo e o novo ministro, e disse, entre outras coisas:

—Temos visto passar anos e anos, numa completa inação. Todos os grandes problemas foram descurados. O sr. tenente-coronel Passos e Sousa, porém, felizmente livre das peias politicas, começou a reparar esse desleixo.

O sr. Henrique de Carvalho, administrador dos Correios e Telegrafos, elogiou o antigo e o novo ministro, salientando o que o sr. Passos e Sousa fez em beneficio dos serviços telefonicos e de Encomendas Postais.

O novo ministro falou, por fim. Agradeceu as palavras de elogio. E declarou:

—Não foi a vaidade que me trouxe aqui. Foi apenas o cumprimento, dum dever, a que fui chamado pelo sr. general Carmona, militar prestigioso e ilustre.

—Não trouxe para este logar um programa—e fartas de recolher lindos programas estão estas paredes. Mas o que posso garantir a v. ex.ªs, é que a minha acção será norteada por estes principios: administrar com honradez e economia, e dirigir com imparcialidade, metodo e coordenação. Tudo isto sem exageros de fraqueza ou de tirania. Se errar, peço que mo indiquem, que eu tratarei de arripiar caminho, se fôr possivel, ou de me ir embora.

A posse
do novo ministro da Guerra

Em seguida—eram 17 horas—foi a posse do novo ministro da guerra, sr. tenente-coronel Passos e Sousa.

Falou, em primeiro lugar, o sr. general Carmona:

—Tenho a maior satisfação em transmitir-lhe estas funções, não pelo desejo de fugir ao cumprimento do dever, mas porque tenho a certeza de que v. ex.ª prestará neste Ministerio inesqueciveis serviços ao Exercito e á Nação, como já lhos prestou no Ministerio do Comercio.

—Aproveito a oportunidade para me referir ás infames campanhas contra o governo, tendentes, sobretudo, a separar os militares. Está perfeitamente definida a tactica dessa gente: separar para vencer. Todas as informações que chegam ao ministerio da Guerra dizem que se tenta a divisão do Exercito. Conseguida ela, seria facil o triunfo dos nossos inimigos, que são os inimigos da Nação.

—Srs. oficiais: é desnecessario chamar a vossa atenção para estes factos, e indicar-vos qual é o vosso dever e qual é o interesse do Exercito e da Nação.

—Tanto da minha parte, até aqui, como, agora, da do tenente-coronel Passos e Sousa, tem havido e haverá uma unica intenção: fazer uma união, cada vez mais intima, de todo o Exercito. A todo o transe, queremos que ela seja um bloco sagrado contra as calunias e contra as manobras dos caluniadores.

Sorrindo:

—Se chegam até a dizer que o governo quere proclamar a Monarquia!...

"Isto é tão infantil e extraordinario que não se chega a compreender para que se geram essas calunias. Lembram-se do famoso boato do almoço de Sintra? Já se passou tanto tempo, e ainda não se apurou nada...

—Essas e outras mentiras procuram divorciar o governo, da Republica—quando o que nós pretendemos é fazer uma Republica levantada e digna, em vez duma Republica que arrastava o pais para o abismo.

Saudou o novo ministro, e agradeceu a cooperação dos oficiais do ministerio.

O novo ministro foi o ultimo a falar. Depois dos agradecimentos da praxe, declarou:

—Procurarei seguir a superior orientação de V. Ex.ª sr. general Carmona. A' volta da sua altissima figura, devemos agrupar-nos todos, para salvar a Patria e dignificar a Republica.

Outras afirmações:

—A minha acção será orientada pelo espirito do 28 de Maio que v. ex.ª, sr. general Carmona, tão bem incarna. Do Exercito e da Armada espera a Nação as bases para a obra de reconstituição economica que se impõe.

Com energia:

—Procurarei, a todo o transe, realisar a união do Exercito, expurgando os elementos de discordia.

"Quanto a boatos de que nós queremos fazer a Monarquia, toda a gente sabe bem que ninguem pensa nisso...

E acabou-se a cerimonia. Eram 17,20.

Estreou-se em Amsterdam
uma peça intitulada
"As notas falsas portuguesas„

HAYA, 29.—*(Do nosso env. esp.)*—O jornal alemão "Tagzeitung„ oferece 10:000 florins pela fotografia de Marang com o presidente sr. Teixeira Gomes, o sr. Vitorino Guimarães e outros politicos importantes.

No Teatro Comunal estreou-se, com grande exito, um drama de Dufresne, com o titulo "As notas falsas portuguesas„.

Consultei a lei holandesa, verificando que a pena maxima para falsificações é de 20 anos.

Falei, em Rotterdam, com o "chauffeur" de Marang. Prova que ha seis meses não vem a Haia. Diz que nunca teve "taxi", nem conhecia a fotografia publicada nos jornais de Lisboa.

Reinaldo Ferreira

Continúa amanhã e dias seguintes, na rua Ivens, 53 (ao Chiado), a venda das esplendidas Meias Francesas de Linho e Seda Pura a 17$50 e 37$50.

Entrou em vigor no dia 26 do corrente o novo decreto N.º 12:380, aumentando os antigos direitos de meias e obra de malha em 200 o|o.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141